

UMA MAIS-VALIA CULTURAL E ECONÓMICA

P. 20-21

Português é visto como uma língua de abrangência internacional



REINO UNIDO



LUXEMBURGO



ALEMANHA

Joaquim Prazeres coordena os destinos do EPE no Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos desde setembro de 2012. Foi dos primeiros alunos portugueses a frequentar a escola em França onde residia com os pais e, por isso, como professor, sempre se sentiu “próximo destes alunos, de compreender as suas motivações e as aspirações dos pais”. Como coordenador lembra que a Língua Portuguesa é “uma mais-valia no contexto atual de globalização”.

Regina Duarte trabalhou sempre no ensino do Português, tendo sido responsável por vários programas de formação de professores. Há quatro anos assumiu a coordenação do EPE no Reino Unido - um projeto profissional, mas também familiar.

Para Carla Amado, o ensino do Português é, acima de tudo, uma paixão que a levou a aceitar o cargo de Adjunta da Coordenação do EPE na Alemanha. A experiência como professora de Português de alunos universitários alemães e de Alemão a alunos estrangeiros, contribuiu também para aceitar um desafio exigente, mas recompensador...

São três percursos de vida distintos em muitos aspetos, mas com um denominador comum: o trabalho em prol do ensino e da dinamização da Língua Portuguesa no estrangeiro.

NO REINO UNIDO

P. 22

Cátedras e King's College contribuem para o crescimento do ensino a nível universitário

São quatro as Cátedras de Língua Portuguesa abertas no Reino Unido. Estão implementadas na Universidade de Oxford, Universidade de Manchester, Universidade de Birmingham e King's College University. Nesta última instituição, o estudo do Português data de 1919, ano em que foi atribuído o primeiro financiamento anual para a criação de uma disciplina de Língua e Literatura Portuguesa, com o título Cátedra Camões.



COM A PALAVRA, AS LEITORAS

P. 21

Português tem potencial de expansão no ensino superior

INGLATERRA

ALEMANHA



Mª José Homem
 Leitora em Newcastle



Ana Delgado
 Leitora em Hamburgo

NOVO ESPAÇO É MAIS AMPLO E VISÍVEL P. 22

Centro Cultural Português no Luxemburgo vai mudar de instalações



Inaugurado a 17 de maio de 1999, o Centro Cultural Português no Luxemburgo é destinado à promoção da cultura portuguesa, sendo também um local de encontro das culturas dos dois países. Fruto da dinâmica programação cultural que realiza, necessita de um novo espaço e deverá migrar proximamente para outra zona da capital do Luxemburgo.

NA ALEMANHA

P. 22

Ensino do Português também é apoiado pelo Estado

Agenda de atividades do
 Camões I.P.

P. 22

Angola: Árvore mítica inspira exposição do artista plástico Don Sebas Cassule

Timor-Leste: Comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses



QUANTOS ALUNOS E PROFESSORES COMPÕEM A REDE EPE NO BENELUX?

Neste momento, o ensino da língua portuguesa abrange todos os níveis de ensino. Frequentam os cursos de língua e cultura portuguesas no Benelux 3.821 alunos – 2.874 no Luxemburgo, 748 na Bélgica e 199 na Holanda. A rede integra 287 cursos de todos os níveis: 34 cursos no ensino pré-escolar; 207 cursos no ensino fundamental, o qual abrange o 1º e o 2º ciclos do ensino básico; 34 cursos no ensino secundário, que integra o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. No ensino universitário, cooperamos com instituições de Bruxelas, Antuérpia, Gand e Mons. No Luxemburgo é ministrada uma cadeira semestral na Faculdade de Letras, das Ciências Humanas, das Artes e das Ciências da

JOAQUIM PRAZERES COORDENADOR DO ENSINO PORTUGUÊS NO BENELUX

“A oferta como língua de comunicação é essencial p

Joaquim Prazeres coordena os destinos do EPE no Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos desde setembro de 2012, coadjuvado por Ca primeiros alunos portugueses a frequentar a escola na cidade francesa onde residiam os pais, emigrantes. Por isso, como professor, se dos pais”. Como coordenador lembra que a Língua Portuguesa é “uma mais-valia no contexto atual de globalização”.

Educação. Em 2015/2016, estão colocados em comissão de serviço no Benelux 36 docentes - 30 no ensino pré-escolar e ensino básico e 6 no ensino secundário.

Quais são as principais orientações do EPE? Quais as metas a alcançar?

Tem sido uma preocupação constante criar condições favoráveis ao aumento e melhoria de resultados da aprendizagem da língua e da cultura portuguesas no Benelux. Os resultados obtidos nas provas de avaliação e certificação têm vindo a demonstrar precisamente uma melhoria do nível de alunos nos diferentes níveis de proficiência. Relativamente às metas, procuramos manter e alargar a rede de cursos a escolas e localidades onde existe uma forte concentração de alunos de origem portuguesa. No contexto atual, fomentar a integração dos cursos de língua e cul-

tura portuguesas nos currículos de cada um dos países de acolhimento passa pela oferta do português como língua de opção, em pé de igualdade com as outras línguas nos diferentes níveis de ensino, nomeadamente no ensino secundário e universitário. No mundo global em que vivemos, o conhecimento de línguas constitui um bem superior. O reconhecimento e a acreditação das competências comunicativas em língua portuguesa é da maior importância para o futuro dos alunos lusófonos.

Que atividades de complemento ao ensino têm sido desenvolvidos?

No Luxemburgo, desde setembro de 2013, o Ministério da Educação Nacional, da Infância e da Juventude e a Coordenação de Ensino Português promovem um projeto-piloto de assistência de língua portuguesa no ciclo 1 (ensino pré-es-

colar). A Coordenação de Ensino tem participado anualmente na Feira do Estudante, destinada a alunos que tencionam prosseguir estudos superiores, promovendo instituições portuguesas de ensino superior no estrangeiro e disponibilizando informação necessária aos alunos que queiram frequentar o ensino superior em Portugal.

A integração de bibliotecas portuguesas nas bibliotecas escolares onde funcionam cursos de língua e cultura portuguesas insere-se no Projeto de Incentivo à Leitura. Incentivar o gosto pela leitura dando a possibilidade a todos os alunos, independentemente de frequentarem os cursos de português ou não, de poderem requisitar e levar para casa livros de autores portugueses ou escritos em português foi o que se pretendeu com a distribuição de 21 bibliotecas. A Coordenação de Ensino apoia e participa, desde o início, no projeto POLILUX sobre ‘As crianças portuguesas e o



Qual é o número de alunos e professores da rede EPE no Reino Unido?

A rede tem 24 professores nos ensinos básico e secundário, com cerca de 3.500 alunos. No ensino universitário, temos protocolos com 18 universidades britânicas.

Quais são as principais orientações e que metas ainda há a alcançar?

Nos últimos anos, foi feito um esforço concertado para tornar o EPE estruturado, orgânico, e com processos cada vez mais transparentes. Foram introduzidos a inscrição electrónica dos alunos, o pagamento da propina, os exames de

REGINA DUARTE COORDENADORA DO ENSINO PORTUGUÊS NO REINO UNIDO

“No meio universitário o português é visto como uma l

Regina Duarte trabalhou sempre no ensino do Português, tendo sido responsável por vários programas de formação de professores. Há família: assumiu a coordenação do EPE no Reino Unido, país onde também trabalha o marido e estudam os filhos. A Coordenação é, a

certificação. Neste momento, conseguimos saber exatamente onde estão os nossos 3.500 alunos, a que horas, com que professor. Sabemos se cada aluno falta ou não. Sabemos o seu progresso. Nada disto existia anteriormente. Os dados dos alunos estavam só com o professor. Se pensarmos que funcionamos em 60 escolas e não temos uma escola própria, conseguimos perceber a necessidade de informação atualizada, facilmente acessível. Para mim, a meta que está ainda por alcançar é a da maior visibilidade. Fazemos um trabalho que mais nenhum país faz. No entanto, ainda há muitas pessoas que não sabem que existimos. É preciso ainda investir na divulgação.

Que programas de complemento ao ensino do Português, têm sido desenvolvidos?

Eu agruparia em dois os projetos principais:

há os projetos que surgem na Sede, como o Plano de Incentivo à Leitura, e cuja implementação nós temos de garantir, e há os que têm sido criados pela própria Coordenação. O Plano de Incentivo à Leitura tem proporcionado momentos extraordinários de partilha de leituras entre escritores, alunos, professores e pais. Os alunos andam a ler mais. Os professores pedem-me que renove a coleção de livros da Coordenação, porque os alunos já leram os livros todos e pedem novos. O gosto que ganham pela leitura vai acompanhá-los para a vida, em qualquer língua. E traz como bônus alguns pais, que também vão lendo com os alunos e partilhando as suas leituras.

Da Coordenação, destaco a nossa ‘newsletter’, que chega a muitas famílias e a muitas escolas; os nossos Guias-Museus, elaborados em português para visitar alguns dos museus de Lon-

dres; a celebração do dia 5 de maio, Dia da Língua e das Culturas da CPLP, dia em que juntamos cerca de 250 alunos, com famílias e professores e dizemos poemas em português. É a nossa festa da escola. Numa escola sem edifício, como a nossa, estes momentos em que podemos estar juntos são de grande significado. Destaco ainda o Prémio Melhor Aluno de Língua Portuguesa, que celebra o mérito dos alunos que são os melhores do seu ano. É uma cerimónia muito bonita, oferecida pelo Senhor Embaixador na embaixada de Portugal, e que nos deixa sempre cheios de orgulho pelos sucessos das crianças.

Numa região com uma forte comunidade portuguesa, que futuro terá o ensino do Português?

No Reino Unido, o português existe com duas faces distintas: para as escolas, é visto ain-



Quantos alunos e professores integram a rede EPE na Alemanha?

A Rede assegura no ano letivo 2015/16 o ensino a 3.200 alunos nos ensinos Básico e Secundário (2.678 no ensino paralelo e 521 no ensino integrado) e a cerca de 1.500 estudantes no ensino Superior. Ao serviço estão um total de 37 docentes do Básico e Secundário. No Superior, cooperamos com 14 instituições universitárias quer com o apoio de leitores quer com docentes ao abrigo de protocolos de cooperação quer, ainda, através de cátedras.

Quais têm sido as principais orientações e que metas ainda há a alcançar?

A introdução da *Ganztagsschule* (alargamento da oferta curricular e extracurricular nas escolas, por vezes com carácter obrigatório, até às 16h)

CARLA AMADO ADJUNTA DA COORDENAÇÃO DO ENSINO PORTUGUÊS NA ALEMANHA

“Está a aumentar o interesse pelo ensino e aprendizagem

A vontade de abraçar outras áreas do saber e de dar o seu contributo a uma área que é, acima de tudo, uma paixão: o ensino do Português na Alemanha, país que já conhece há vários anos e onde frequentou o mestrado em Estudos Europeus. A experiência no ensino ram também para aceitar o desafio.

tem dificultado a possibilidade para muitos alunos de frequentarem os cursos de Português Língua de Herança, oferecidos sempre à tarde, depois das aulas da escola regular alemã. Para além disso, a cada vez maior dispersão geográfica da comunidade portuguesa na Alemanha, associada aos novos fluxos migratórios, tem dificultado a constituição de grupos com o número de inscrições suficiente para cobrir determinadas localidades. Ainda assim, temos conseguido identificar as zonas onde os portugueses se têm vindo a localizar e estamos, desde este ano letivo, presentes em mais cinco escolas, tendo aberto cursos no Estado Federado do Hesse. Conseguiram-se no ano letivo passado, pela primeira vez em cerca de cinco anos, abrir um curso de Português Língua de Herança para as crianças e jovens da pequena comunidade de Berlim.

Fizemos do fortalecimento do relacionamento com as Escolas Europeias Bilingues de Hamburgo

e Berlim uma prioridade. Redefinimos estratégias de modo a que passasse a haver um maior acompanhamento na programação e organização das atividades letivas e não letivas, proporcionando também acesso a diferentes e importantes apoios da parte da Embaixada e do Consulado-Geral em Hamburgo. Redefinir o mapa da rede de cursos, de modo a permitir que os professores não lecionem em locais tão dispersos uns dos outros, tem sido uma das nossas preocupações.

Que programas de complemento têm sido desenvolvidos?

Por termos sido contemplados com bibliotecas do Plano de Incentivo de Leitura, promovido pelo Camões, I.P., temos conseguido promover a leitura em Língua Portuguesa na Alemanha, estabelecendo parcerias com bibliotecas públicas locais, jardins-de-infância, escolas alemãs europeias

e profissionais. Temos associado cada vez mais quer os Cursos de Português Língua de Herança quer as turmas das Escolas Bilingues às atividades culturais desenvolvidas um pouco por toda a Alemanha, por iniciativa da Embaixada e/ou dos Consulados-Gerais, também em conjunto com os Leitorados nas Universidades. Um projeto a que gostaria de dar destaque é o do *NativeScientist*, (<http://www.nativescientist.com>). Associámo-nos a eles através da ASPPA - Associação de Pós-Graduados Alemães, tendo iniciado este ano letivo a visita de cientistas aos cursos de Português Língua de Herança. Estas atividades levam já a ciência em Língua Portuguesa aos nossos alunos de Berlim, Hannover, Munique e Estugarda.

Num país com uma forte comunidade portuguesa, que futuro virá a ter o ensino do Português?

O Português na Alemanha relacionar-se-á

para o seu reconhecimento”

rina Gaspar, Adjunta da Coordenação para o espaço da Bélgica e dos Países Baixos. Foi dos sempre se sentiu “próximo destes alunos, de compreender as suas motivações e as aspirações

seu desenvolvimento linguístico’, do “Fundo nacional de investigação” (FNR), coordenado pela Doutora Pascale Engel de Abreu da Universidade do Luxemburgo. Foi preocupação desta Coordenação facilitar a todos os professores em exercício no Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos o acesso à formação organizada pelos centros de formação dos países de acolhimento.

Em países com uma forte comunidade portuguesa, que futuro terá o ensino do Português?

Neste momento, pretende-se com o ensino da língua e da cultura portuguesas responder a dois imperativos: manter os laços familiares, a ligação às origens, à cultura e às tradições portuguesas, uma aspiração essencial para os pais, sobretudo no Luxemburgo em que a comunidade representa cerca de 20% da população residente no país. Por outro lado, a língua portu-

guesa não pode estar confinada à comunidade lusófona, a oferta de língua de comunicação é essencial para o seu reconhecimento e valorização internacional.

Que caminho há ainda a percorrer pelo EPE no Benelux?

Ainda há muito a fazer no sentido de o português se afirmar como língua de opção em colégios, liceus e outros estabelecimentos de ensino. No Luxemburgo, com uma comunidade numerosa, em que o português constitui a língua de comunicação no seio familiar, há ainda espaço para a aprendizagem do português enquanto língua de herança, apostando no ensino de qualidade. Na Bélgica privilegiam os cursos de abertura às línguas e culturas, integrados no currículo escolar belga com vista ao multilinguismo, de forma a que qualquer criança possa aprender português.

língua internacional”

há quatro anos, mudou o rumo da sua vida profissional e da sua vida pessoal, um projeto profissional associado a um projeto familiar.

da como uma língua comunitária. Sabemos que a percepção que as pessoas têm da língua não está ligada ao número de falantes, mas antes ao prestígio económico ou cultural que um país tem. Esta percepção mudará à medida que a imagem de Portugal no mundo se afirme como país de cultura e de desenvolvimento. No meio universitário, o português é visto como uma língua internacional, de primeira opção, com jovens britânicos a frequentarem licenciaturas em estudos portugueses. Os alunos que escolhem cursos de línguas e literaturas no ensino superior são já um público muito específico, que sabe o que procura e que faz escolhas mais informadas. No ensino básico e secundário, escolhe-se o que sempre se escolheu, como o francês, ou que está na moda, como o espanhol. É nestes níveis que temos de mostrar uma imagem de língua internacional.

“O Plano de Incentivo à Leitura tem proporcionado momentos extraordinários de partilha de leituras entre escritores, alunos, professores e pais. Os alunos andam a ler mais”

Que caminho há ainda a percorrer pelo EPE no Reino Unido e que alcance poderá ter?

O EPE deve chegar a zonas mais distantes do Reino Unido, o que é difícil em épocas de contenção. Criámos este ano duas escolas associadas, uma na Irlanda do Norte, outra na Escócia, as primeiras do RU. É um modelo que tem capacidade de expansão, dado que associa a iniciativa local ao apoio da estrutura do Camões, I.P. O Português poderá vir a ser uma língua de opção nos currículos. Tal não depende só do Camões, sabendo que o nosso instituto não se tem escusado a esse esforço. Tem persistido e tem mostrado uma estrutura cada vez mais profissional, com a qual os parceiros ingleses contam e na qual agora confiam.

agem do Português”

guês além-fronteiras, levou Carla Amado a assumir o cargo de Adjunta da Coordenação do do Português a alunos universitários alemães e do Alemão a alunos estrangeiros contribuí-

sempre em grande escala com a comunidade de origem lusófona. São mais de 120.000 os portugueses (registados, números de 2013) a viver na Alemanha e, se a eles juntarmos praticamente 37.000 brasileiros e 6.000 angolanos, então contamos com uma larguíssima equipa de Embaixadores da nossa Língua em território alemão. E Portugal continua, sem dúvida, a ser o país que mais investe na promoção da Língua Portuguesa em território alemão. O interesse pelo Português neste país não se restringe, no entanto, à manutenção da língua de herança. É crescente a procura por cursos de Português nas Universidades, outras instituições do ensino superior, escolas públicas de línguas e institutos privados de línguas.

Que caminho há ainda a percorrer pelo EPE na Alemanha?

Afigura-se inadiável a intensificação dos diá-

logos com o Ministério da Educação Alemão, os Senados de cada Estado Federado, as Direções Regionais de Educação e subseqüente definição de regulamentações comuns a todo o país para o reconhecimento dos nossos cursos de Português Língua de Herança como parte da oferta extracurricular das escolas. Este será, a meu ver, o início do caminho, quiçá moroso, para a integração do Português no currículo escolar de alguns Estados Federados na Alemanha, processo que levará décadas a ser cumprido. Estamos neste momento a desenvolver o plano de trabalho para a operacionalização deste projeto, que tem contado com uma forte inspiração pessoal por parte do Senhor Embaixador de Portugal em Berlim, João Mira Gomes. Para além disto, teremos de continuar a perseguir o objetivo de chegar aos portugueses que vivem mais dispersos e fora dos maiores aglomerados populacionais.

COM A PALAVRA... As Leitoras

O Português tem “muito potencial de expansão” no ensino superior



INGLATERRA

Maria José Homem

Leitora do Camões I.P. em Newcastle



ALEMANHA

Ana Delgado

Leitora do Camões I.P. em Hamburgo

A experiência que vivenciou no King's College London foi “tão motivadora em termos profissionais”, que levou Maria José Homem a querer regressar ao Reino Unido, o que concretizou há quatro meses, quando assumiu o Leitorado de Português na Universidade de Newcastle. E as expectativas não foram defraudadas. “Tenho um grupo de alunos muito interessado e participativo, e tenho todo o apoio da Faculdade para realizar, o melhor possível, o meu trabalho”, afirma a leitora, que cita os laboratórios equipados ao dispor das línguas e instalações excelentes. “Haja tempo para poder usufruir da riqueza cultural que a Universidade põe à disposição de alunos e professores”, vinca a leitora.

Alunos que já ultrapassam uma centena - são 112 - no Departamento de Espanhol, Português e Estudos Sul-Americanos, integrado na Escola de Línguas Modernas. Mas não estarão apenas estes a aprender a Língua Portuguesa, já que é uma disciplina oferecida em vários cursos daquela Universidade, como Medicina, Agronomia e Direito. No departamento, são três os professores que se dedicam ao ensino da língua, “mas há outros professores que integram, nas disciplinas que lecionam, módulos de cultura lusófona e que são frequentados por alunos que não aprendem língua. Estes cursos têm uma dimensão variável e podem ter de 20 a 60 alunos”, revela Maria José Homem.

A leitora afirma que tem aumentado o interesse pela aprendizagem do Português, o que se comprova no número de alunos inscritos no estudo da língua ou nos módulos de cultura. “Mas o impacto que o ensino da língua portuguesa e da cultura lusófona tem na universidade e na região, não pode ser medido apenas pelo número de alunos que o departamento tem”, sublinha, explicando que os módulos de cultura são oferecidos fora do departamento a licenciaturas de Linguística, de Tradução, de Gestão e de Belas Artes. A leitora refere ainda a existência de programas de intercâmbio Erasmus ou ‘Science Without Borders’, com a Universidade de Coimbra, a Nova de Lisboa ou a PUCRS do Brasil, ou com o Institut of Sustainability (com o Brasil) “que movimentam centenas de alunos e que acabam por resultar do facto de o departamento possuir especialistas que podem ser interlocutores na realização destes projetos”.

Como áreas a investir, Maria José Homem refere a necessidade de formar “uma nova geração de tradutores”, para que haja profissionais muito qualificados a traduzir obras de escritores de língua portuguesa.

Do trabalho já realizado, a leitora refere com disfarçado orgulho o facto de muitos antigos alunos de Português estarem “a trabalhar em empresas e organizações que têm relações diretas com os países de língua portuguesa”. “Mas aqueles que não trabalham diretamente com a língua portuguesa, mesmo esses, dizem-me que o facto de terem estudado Português lhes permitiu uma diferenciação, pela positiva, no mercado de trabalho. Penso, pois, que o estudo da língua portuguesa enriquece o currículo de qualquer estudante e é uma mais-valia, à disposição destes, na procura, hoje tão competitiva, de um trabalho”, sublinha.

Assumir o Leitorado do Camões, I.P. na Universidade de Hamburgo, o que aconteceu em 2012, foi para Ana Delgado o regressar à primeira cidade estrangeira que visitou, enquanto estudante da Universidade de Coimbra.

“Algumas décadas depois, foi esta a minha sexta partida para estudar ou trabalhar na Alemanha, o que diz bem do meu amor pelas duas línguas e culturas que se entrelaçam neste trabalho intercultural, a minha língua e cultura materna e a alemã”, recorda a leitora.

Quanto ao seu trabalho, assume-o como “um desafio permanente à capacidade de trabalhar em equipa” numa cidade cuja tradição portuguesa remonta a finais do século XVI, quando judeus portugueses emigraram, por motivos religiosos para Hamburgo, Londres e Amesterdão.

A Língua Portuguesa era ensinada desde 1908 no Instituto Colonial de Hamburgo e em 1919, passou a ser lecionada na Universidade de Hamburgo, fundada naquele ano. Em 2002 foi inaugurado o Centro de Língua Portuguesa, de cuja gestão Ana Delgado é responsável desde 2012.

Atualmente, há cerca de 180 estudantes de Português, três leitores e três professores - dois de Literatura e um de Linguística - no Instituto de Romanística da Universidade de Hamburgo, revela a leitora, que destaca o interesse e os bons resultados do ensino da língua de Camões nos últimos anos.

“Para os 18 lugares disponíveis de Português como curso principal (‘Hauptfach’) houve 40 candidatas e 19 alunos foram admitidos; e em Português como curso secundário (‘Nebenfach’) houve 134 candidatas para 34 lugares, tendo sido aceites 33. Quanto aos mestrados, os estudantes de Português como ‘Hauptfach’ ocuparam uma boa percentagem dos lugares disponíveis na Romanística (30 lugares no total, 15 para Literatura e 15 para Linguística)”, congratula-se a leitora Ana Delgado.

Para além das atividades inerentes à vida académica, o Leitorado contribui para a vida cultural da Universidade e da cidade, através de um Plano Anual de Atividades.

“Entre as nossas iniciativas destacaria as comemorações do Dia da Língua Portuguesa a 5 de maio de 2015, com duas mesas-redondas sobre Cultura e sobre Linguística, com a exposição «Potencial Económico da Língua Portuguesa» na Biblioteca Carl von Ossietzky, e com o grupo musical português Lavoisier. Articulámos esta festividade com colegas dos vários graus de ensino da cidade, primário (Escola Primária Bilingue Alemão-Português de Rudolf Ross) e secundário (Stadtteilschule am Hafen)”, enumera e responsável pelo Leitorado do Camões, I.P. na Universidade de Hamburgo.

Para além da rede de Ensino Básico e Secundário do Camões, I.P., direcionada sobretudo para a manutenção da língua de herança, também nas universidades alemãs se leciona o Português na norma europeia e brasileira, sobretudo como língua estrangeira.



AGENDA
DE ATIVIDADES

ANGOLA

Árvore mítica inspira exposição do artista plástico Don Sebas Cassule

O Centro Cultural Português em Luanda/Camões, I.P acolheu até 24 de dezembro a exposição de pintura e instalação «A Singularidade Proverbial do Imbondeiro», do artista Don Sebas Cassule. Decorridos três anos desde a sua última exposição individual, Don Sebas Cassule regressou ao contacto com o público com 20 obras inéditas de pintura e duas instalações.

O Imbondeiro, abordado pelo artista angolano, é um símbolo maior da africanidade, particularmente de Angola. Árvore mítica e mística, que alimenta lendas, ritos e provérbios da cultura tradicional angolana. Tem sido, ao longo dos tempos uma recorrente fonte de inspiração para poetas, escritores, músicos, e muitos artistas plásticos angolanos.

TIMOR-LESTE

Comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses

Os 500 anos da chegada dos portugueses à ilha de Timor foram assinalados em 2015 em Timor-Leste por diversas cerimónias. Foram o ponto culminante de um programa comemorativo que teve, do lado português, uma forte incidência cultural. As comemorações, incluíram música, cinema, espetáculos de marionetas, o lançamento de livros e revistas e a realização de uma feira do livro em Oecusse, o enclave situado em Timor ocidental, onde os portugueses se estabeleceram pela primeira vez de forma duradoura naquela ilha do arquipélago da pequena Sunda.

Entre os eventos realizados com o apoio do Camões, I.P., contou-se o Festin-Festival de cinema itinerante de língua portuguesa, na Fundação Oriente em Díli, um concerto de piano de Júlio Resende, o lançamento dos livros Timor no passado, e de Contos e Lendas de Timor-Leste, um espetáculo de marionetas pela SA Marionetas, e da 'Revista Povos e Culturas', dedicada ao tema 'Timor-Leste e Portugal: Cinco séculos de relacionamento'.

SERÁ CONSTITUÍDO POR UM ESPAÇO AMPLO E ABERTO DE LINHAS MODERNAS

Centro Cultural Português no Luxemburgo vai mudar de instalações

Inaugurado a 17 de maio de 1999, o Centro Cultural Português no Luxemburgo é destinado à promoção da cultura portuguesa, sendo também um local de encontro das culturas dos dois países. Fruto da dinâmica programação cultural que recebe, o Centro Cultural Português necessita de um novo espaço e deverá migrar proximamente para outra zona da capital do Luxemburgo.

“O novo edifício está situado num bairro em pleno crescimento, na zona de Merl, próximo da Embaixada e do Consulado de Portugal. Neste momento estão a ser realizadas as obras de acabamento. E será constituído por um espaço amplo e aberto, de linhas modernas”, revela o coordenador do EPE no Benelux.

Joaquim Prazeres refere que, apesar da “excelente” localização atual, as instalações do Centro Cultural Português, têm “pouca visibilidade do exterior”, já que ocupam o primeiro andar de um edifício de habitação, que tem o acesso condicionado pelo facto de ser um prédio residencial, inacessível ao público a partir de uma determinada hora. Nesse sentido, “o projeto de transferência do Centro Cultural Português insere-se numa perspectiva de criar uma imagem de um Portugal moderno e dinâmico, virado definiti-



O novo edifício está situado num bairro em pleno crescimento, na zona de Merl, próximo da Embaixada e do Consulado de Portugal

vamente para o futuro”, acrescenta Joaquim Prazeres, sublinhando que a valorização da cultura portuguesa “num espaço contemporâneo e dignificante” permite “transgredir com a visão que muitos têm sobre Portugal e a sua Cultura”.

O projeto de construção está a ser realizado pelo gabinete do arquiteto Jean Paul Carvalho que, desde o início, se disponibilizou para elaborar os planos do novo Centro, “dando-lhe uma imagem original” que utiliza o design para ligar Portugal ao Luxemburgo, revela ainda o coordena-

nador do EPE no Benelux. “Aproveitando a vinda ao Luxemburgo para uma conferência no MUDAM (Museu de Arte Moderna do Luxemburgo) do designer português Eduardo Aires, surgiu a colaboração entre o gabinete de arquitetura e o atelier de Eduardo Aires, o White Studio”, explica Joaquim Prazeres, revelando ainda que o arquiteto tem, desde a primeira hora, acompanhado o projeto, “em sintonia” com o Embaixador de Portugal no Luxemburgo, Carlos Pereira Marques.

NO REINO UNIDO

Cátedras que aliam investigação e ensino e contribuem para o prestígio da Língua e Cultura Portuguesas

São quatro as Cátedras de Língua Portuguesa abertas no Reino Unido. A Cátedra Gil Vicente, criada em 2005 na Universidade de Birmingham, é liderada pela Professora Patricia Odber de Baubeta; a Cátedra Charles Boxer, aberta em 2006 no King's College University, em Londres, tem como Diretor o Professor Francisco Bethencourt; a Cátedra Sophia Mello Breyner, a funcionar desde 2003 na Universidade de Manchester, tem à sua frente a Professora Hilary Owen; a Cátedra D. João II, a mais antiga, aberta em 1996 na Universidade de Oxford, é dirigida pelo Professor Phillip Rothwell.

“O que distingue as Cátedras é o facto de serem polos de investigação e ensino em estudos portugueses”, explica a coordenadora do EPE no Reino Unido. Regina Duarte diz que importa perceber que, nas quatro universidades em questão,

“não se ensina apenas Língua Portuguesa como uma língua estrangeira”. “Há estudos portugueses, há licenciaturas em estudos portugueses e há investigação sobre temas portugueses, de história, literatura, linguística que é desenvolvida nestas instituições e por elas orientada”, explica, revelando ainda que algumas destas Cátedras já foram chefiadas por outros prestigiados académicos, como Charles Boxer, Thomas Earl e Helder Macedo.

Outra instituição de ensino superior a dinamizar o estudo da Língua Portuguesa no Reino Unido é o King's College.

O protocolo que instituiu a aprendizagem do Português data de 1919, ano em que foi atribuído o primeiro financiamento anual para a criação de uma disciplina de língua e literatura portuguesa, com o título Cátedra Camões. E apenas

17 anos depois, em 1936, foi criado o primeiro posto de Leitor no King's College, recorda Regina Duarte.

“O Doutor João Paulo Silvestre é professor de Português e diretor do Centro de Estudos Camões naquela instituição. A Doutora Catarina Fouto é professora de Literatura Portuguesa. Há também professores de estudos de África de Língua Portuguesa, de estudos brasileiros e de literatura comparada, neste curso”, explica a coordenadora do EPE no Reino Unido.

Numa instituição onde o ensino do Português já é quase secular, tem aumentado o número de alunos a aprender, todos os anos, e o seu perfil é diverso. “Há alunos que se interessam por questões políticas, outras históricas, outras literárias e a maior parte dos alunos é britânica”, revela Regina Duarte.

PAÍS COMPARTICIPA ENSINO EM VÁRIOS ESTADOS

Na Alemanha o Português também é dinamizado pelo Estado

Na Alemanha, o ensino do Português é também dinamizado pelo Estado, que o financia e comparticipa, quer no contexto da sua aprendizagem como Língua Materna ou de Herança quer como Língua Estrangeira, como explica a adjunta da coordenação do EPE naquele país.

Em Berlim, assegura nas Escolas Europeias Neues Tor (Escola Básica) e Kurt-Schwitters um ensino inteiramente bilingue do 1º ao 12º ano, como Língua Materna e como Língua Estrangeira.

A Região da Renânia do Norte-Vestefália, “onde por excelência se localiza a larguíssima maioria de Portugueses”, conta ainda com sete professores funcionários do Estado Alemão e que oferecem cursos de Português Língua de Herança em mais de 13 localidades. “Além disso, o

Estado Alemão assegura ainda na Escola Europeia de Colónia o ensino de Português Língua Estrangeira integrado no currículo, onde os alunos podem aprender do 5º ao 10º ano, bem como no Liceu Max-Planck Gymnasium de Dortmund, cujos alunos podem escolher o Português como 3ª Língua Estrangeira no 8º ou no 10º anos, sendo também possível fazer o Abitur (exames nacionais de acesso ao Ensino Superior) nesta disciplina”, revela Carla Amado.

No Estado de Hamburgo e região próxima a norte - Baixa Saxónia, com uma larga comunidade lusa, o Estado Alemão assegura cursos de Português Língua de Herança por quatro Professores e em seis escolas diferentes. “Para além disso, é na cidade de Hamburgo que, nas Escolas Europeias Rudolf-Roß (Escola Básica) e Stadtteilschule am Hafen (Escola Secundária), funciona o Projeto Bilingue Português-Alemão, ensinando-se o Português como Língua Materna e também

como Língua Estrangeira”, acrescenta a adjunta da coordenação.

No centro do país, no Estado do Hesse, a Alemanha assegura o ensino do Português como Língua Estrangeira em seis escolas. Mais a Sul, na região de Bade-Vurtemberg, existe uma Escola Europeia em Karlsruhe onde se ensina Português Língua Estrangeira; e no Liceu Geschwister-Scholl, em Estugarda, há também a possibilidade de se aprender Português como 3ª Língua Estrangeira a partir do 8º ano.

Para além de tudo isto, de acordo com os nossos registos, o Estado Alemão financia, ou cofinancia com o Camões, I.P., o ensino de Português Língua Estrangeira (em cursos livres ou como parte curricular dos Estudos Românicos) em cerca de 35 Universidades.



CAMÕES, I.P.
Avenida da Liberdade, nº 270
1250-149 Lisboa
Tel. 351 213 109 100
Fax 351 213 143 987
www.instituto-camões.pt
Presidente: Ana Paula Laborinho